

CORPO, VOZ E IMPROVISAÇÃO: ELEMENTOS DIALÓGICOS NAS PROPOSTAS BARBATUQUES, MÚSICA DO CÍRCULO E CANTO COLETIVO IMPROVISADO

Comunicação

Flávia Cristina Santos da Paz
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
flavia.paz@aluno.ufop.br

Vivianne Aparecida Lopes
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
vivianne.lopes@ufop.edu.br

Resumo: Esta comunicação, relato de um trabalho de conclusão de curso, tem como tema as relações que podem ser estabelecidas entre as propostas do Barbatuques, Canto Coletivo Improvisado e Música do Círculo no que concerne ao uso do corpo, da voz e da improvisação. A pesquisa possui o seguinte problema: De que forma o corpo, a voz e a improvisação aparecem nas abordagens Barbatuques, Música do Círculo e Canto Coletivo Improvisado e como se dialogam? Com base nessa pergunta de pesquisa, o objetivo geral proposto é investigar o uso do corpo, da voz e da improvisação como recurso tanto isolado quanto em conjunto nas referidas abordagens e o diálogo entre elas. Acredita-se que a busca por respostas para essas inquietações possa permitir o conhecimento sobre as ferramentas utilizadas em cada abordagem e proporcionar ao professor de música a ampliação de suas possibilidades pedagógicas. Entende-se também o seu papel de contribuição para o campo de pesquisa da área e a tentativa de aproximar alunos de licenciatura e docentes em atuação dessas ferramentas, para que, as conhecendo, possam utilizá-las como instrumento de trabalho e estudo.

Palavras-chave: Barbatuques; Música do Círculo; Canto Coletivo Improvisado; Educação Musical.

Contextualização

Este projeto de pesquisa, relato de um recorte de um trabalho de conclusão de curso, tem como tema as relações que podem ser estabelecidas entre as propostas do Barbatuques, do Canto Coletivo Improvisado e da Música do Círculo, no que concerne ao uso do corpo, da voz e da improvisação. Este trabalho foi estruturado a partir do seguinte problema de pesquisa: De que forma o corpo, a voz e a improvisação aparecem nas abordagens Barbatuques, Música do Círculo e Canto Coletivo Improvisado e como se dialogam?

Com base nessa pergunta de pesquisa, o objetivo geral proposto é investigar o uso do corpo, da voz e da improvisação como recurso, tanto isolado quanto em conjunto, nas abordagens Barbatuques, Música do Círculo e Canto Coletivo Improvisado e o diálogo entre as três abordagens. Já os objetivos específicos são: entender de que forma o corpo aparece nas abordagens Barbatuques, Música do Círculo e Canto Coletivo Improvisado; compreender o uso da voz nas três abordagens; identificar o papel da improvisação em cada uma delas; compreender as possíveis relações entre as três abordagens. A busca por respostas para essas inquietações pode possibilitar o conhecimento sobre as ferramentas utilizadas em cada abordagem e proporcionar ao professor de música a ampliação de possibilidades pedagógicas. Espera-se que o presente trabalho também possa ampliar o campo de pesquisa na área e possibilitar que alunos de licenciatura e docentes em atuação utilizem essas ferramentas como instrumento de trabalho e estudo.

Olhar teórico sobre as abordagens Barbatuques, Música do Círculo e Canto Coletivo Improvisado

A música pode ser considerada uma linguagem artística construída culturalmente que tem como material básico o som (PENNA, 2018, p. 22). Segundo a autora, ela é uma atividade essencialmente humana, intencional e de criação de significados (PENNA, 2018, p.23). Entende-se que a música é de extrema importância para o indivíduo, mas não somente o ser individualista, e sim o ser coletivo que significa “nós” (SANTOS, 2015, p. 30). Por meio desta coletividade é possível identificar sua própria identidade.

Segundo Merriam (1964, p. 223 - 226), a música apresenta dez funções sociais principais: expressão emocional, prazer estético, divertimento, comunicação, representação, reação física, impor conformidade às normas sociais, validação das instituições sociais e dos rituais religiosos, contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura e contribuição para a integração da sociedade (HUMMES, 2004, p. 18 - 19; ROSAS, 2010, p. 2). O autor Ibañes (1998), fundamentado na autora, reclassifica essas funções sociais em comunicação social, integração da novidade social, legitimação da ordem social, expressão pessoal e configuração grupal.

Para Rabinowitch e Meltzoff (2017, p.1) a música é um meio de comunicação não verbal, que facilita a troca entre indivíduos, influencia nos laços sociais e segundo Riedl et. al (2017) é um estímulo onipresente na sociedade. Nos estudos de Ogden (2018), pode-se afirmar que para a música influenciar em resultados sociais positivos o contato entre seres humanos se faz necessário. Ao reunir pessoas para se movimentar segundo a música, suas experiências emocionais ficam sincronizadas, o que promove a criação de laços sociais.

Destaca-se que as abordagens Barbatuques, Música do Círculo e Canto Coletivo Improvisado são permeadas por estas ideias e têm como recurso também o uso do corpo (em movimento), da voz e da improvisação. O pedagogo Émile Jacques-Dalcroze, na segunda metade do século XX, já afirmava que o corpo possui todas as ferramentas para desenvolver a análise e apreciação da música, do som e das sensações (CARDOSO, 2011, p. 28); percepção comum nas três propostas.

Analisando de forma pormenorizada cada abordagem, a começar pelo Barbatuques, Simão (2013) aponta que houve um longo processo de criação de novos projetos até chegar ao que conhecemos atualmente. Em 1994 foi criado por André Hosoi, Fernando Barba e o músico-produtor Marcos Azambuja, um curso prático de música corporal em uma escola chamada AUÊ Núcleo Musical em São Paulo. Um dos cursos oferecidos por essa escola era chamado de Rítmica Corporal, que Fernando Barba usou como laboratório de estudos para ampliar e aprender como ensinar percussão corporal. No entanto, sentiu a necessidade de aumentar seus conhecimentos e com a ajuda de Buja e André Hosoi criou uma grafia própria para ensinar percussão corporal, escreveu suas ideias sobre o tema e propostas de curso. Um dos cursos criados foi nomeado como Oficina de BARBATUQUE. (SIMÃO, 2013). Em 1995,

Stênio Mendes e Fernando Barba se encontraram e encantados com o trabalho um do outro, se uniram em parceria. A partir do momento que se conheceram, Stênio também passou a fazer parte da AUÊ. O grupo Barbatuques já estava existindo desde o início da escola. Entretanto, foi em 2009 que Stênio, Fernando e André Hosoi começaram a sistematizar a abordagem. Em relação a este grupo, a exploração musical dos sons que o corpo é capaz de produzir é o principal objeto de estudo. O resultado dessa exploração, como aponta Simão (2013), pode ser nomeado como música corporal. Nesta prática o corpo é o instrumento e o instrumentista ao mesmo tempo. Na música corporal a coletividade também é um fator importante (SIMÃO, 2013).

Esta coletividade e o entendimento do corpo como instrumento também estão presentes no projeto Música do Círculo (MdC), desenvolvido por Ronaldo Crispim, Zuza Gonçalves e Pedro Consorte. Essas ideias dialogam ainda com o conceito de *musicizing* apresentado por Small (1998), que consiste em reunir pessoas para praticar a música corporal, vocal e comunitária. Entende-se, neste contexto, que a música não é um objeto e sim uma atividade que deve ser encarada como o “musicar”, como afirma Ferlim (2020, p. 338), inspirada nas ideias de Small.

O projeto Música do Círculo, segundo os autores consultados, caminha de forma dialógica com a proposta corporal do Barbatuques e do Canto Coletivo Improvisado, desenvolvido por Uliana Dias Ferlim. Na MdC existem três práticas principais para o grupo, sendo elas a Fritura Livre, a Formação da Música do Círculo e o Retiro da Música do Círculo. Além desses eventos, o grupo organiza eventos para empresas a fim de “promover a conexão humana”, segundo Ferlim (2020, p. 340).

A aventura da Música do Círculo é descobrir e fomentar em diferentes grupos a música das relações, a música do afeto, a música que valoriza a individualidade como potência para viver a comunidade, a música que é som e silêncio, que é escuta e diálogo. Música do Círculo é tanto um projeto quanto uma prática e nosso trabalho é proporcionar às pessoas a experiência de fazer parte de uma comunidade musical criativa que compartilha valores como diversidade, cooperação, leveza, diversão e amorosidade e contribui para a construção de um mundo inspirado nesses valores (Pensamento extraído do site oficial do Música do Círculo).

A Fritura Livre, atividade desenvolvida desde janeiro de 2013, são encontros mensais gratuitos que acontecem na cidade de São Paulo em um local público. Os encontros têm

duração média de duas horas e nele é trabalhado a improvisação, a presença, a expressividade, a criatividade e as emoções. A Formação da Música do Círculo acontece em espaços privados e ao contrário das outras práticas do grupo, é preciso ter um contato prévio com as ações da MdC. Essa prática auxilia no desenvolvimento das habilidades de artista, educador e facilitador de grupos. Já o Retiro a consiste em reunir-se em um lugar afastado das grandes cidades e promover cooperação, afeto e senso de comunidade. As atividades realizadas auxiliam na desenvoltura de cada um nos aspectos musicais, de sensibilidade, pertencimento e autoconfiança.

Em relação ao Canto Coletivo Improvisado, segundo Ferlim (2019b), a abordagem iniciou-se em 2015 como uma atividade de extensão da Universidade de Brasília (UNB). Neste projeto, as práticas são realizadas de forma coletiva e as ferramentas são a voz e o corpo. Também há discussões acerca da educação musical e possibilidade de aprendizagens. Pode-se dizer que esta abordagem está ligada ao conceito de fazer musical, apresentado por Keith Swanwick em seu livro “Ensinando música musicalmente” (FERLIM, 2019b).

Tanto o MdC quanto o Canto Coletivo Improvisado utilizam o conceito de *Circlesongs*, previamente apresentado por Bobby McFerrin. O termo se refere à “criação vocal em círculo, gerando uma música de texturas inesperadas a cada momento, com diversidade de informações musicais” (FERLIM, 2019, p.3). Na proposta de Ferlim (2019), a voz e o corpo são elementos fundamentais na criação, execução e apreciação nas práticas musicais coletivas. A prática, também aberta a músicos e não músicos, discute acerca dos princípios e possibilidades de se aprender música.

Aspectos metodológicos da pesquisa e o seu desenvolvimento

Nesse estudo utilizaremos a metodologia qualitativa, também chamada de naturalística, que utiliza o ambiente natural como fonte principal de coleta de dados, predominantemente descritivos, com foco no processo que tende a ser indutivo e tem o pesquisador como principal instrumento (LUDKE; ANDRÉ, 1986,). Segundo Godoy (1995, p.58), essa metodologia ainda compreende um fenômeno em seu contexto de ocorrência e existência por meio de uma análise integrada.



Dentro do escopo da metodologia qualitativa, pretende-se seguir a linha exploratória, que tem como foco a proximidade com o problema, tornando-o explícito ou definindo hipóteses; e a descritiva, que se propõe a descrever um fenômeno, uma população específica ou o estabelecimento de relações entre variáveis (SILVA; URBANESKI, 2009, p. 50).

Para coletar dados utilizaremos a entrevista semiestruturada com os proponentes das abordagens brasileiras Barbatuques, Música do Círculo e Canto Coletivo Improvisado, que têm como ferramenta para desenvolvimento musical o uso do corpo, da voz e da improvisação. A entrevista semiestruturada, segundo Batista et. al (2017) consiste na obtenção de informações por meio de depoimentos em que as perguntas podem ser abertas ou fechadas. No caso deste estudo será escolhido um representante de cada abordagem – Barbatuques, Música do Círculo e Canto Coletivo Improvisado. Para a escolha dos entrevistados serão seguidos os seguintes critérios:

Critérios de inclusão:

- Participantes que façam parte da abordagem há pelo menos três anos;
- Participantes que tenham tido contato prático com ou sejam um dos criadores das abordagens.

Critérios de exclusão:

- Participantes que façam parte da abordagem há menos de três anos;
- Participantes que não tenham tido contato prático com as abordagens.

A escolha desses critérios se deu pela necessidade de saber sobre a história, o processo de criação, desenvolvimento e atuação destes grupos. Considera-se também que o olhar dos participantes com este perfil será imprescindível para o desenvolvimento da pesquisa. Posteriormente, a análise de dados será realizada conforme a análise de conteúdo linguística proposta por Bardin (1997), também chamada de análise de discurso, em que o conteúdo é categorizado e a busca das informações ocorrem através de um olhar minucioso para as percepções dos entrevistados.



Até o momento foi feita a compilação e organização dos textos para a fundamentação teórica do trabalho e o projeto de pesquisa, na íntegra, foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade para análise. Essa etapa é fundamental, uma vez que a pesquisa envolverá a realização de entrevistas com participantes das abordagens Música do Círculo, Canto Coletivo Improvisado e Barbatuques. A proposta é que, em setembro, após a aprovação pelo Comitê de Ética, as entrevistas sejam realizadas.

Considerações finais

Pode-se afirmar que a voz está presente no corpo e a improvisação parte da voz. Sendo assim, é possível relacionar corpo, voz e improvisação entre as abordagens Barbatuques, Música do Círculo e Canto Coletivo Improvisado. Espera-se, que ao término deste estudo, a pesquisa possa difundir o conhecimento sobre as ferramentas utilizadas em cada abordagem e proporcionar ao professor de música a ampliação de suas possibilidades pedagógicas. As informações sobre as práticas realizadas em cada abordagem possibilita ao leitor informações sobre as ações de cada abordagem e possíveis formações neste nicho, como o Retiro da Música do Círculo. Espera-se que o presente trabalho também possa contribuir para o campo de pesquisa na área e para que alunos de licenciatura e docentes em atuação utilizem essas ferramentas como instrumento de trabalho e estudo.



Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BATISTA, Eraldo Carlos; DE MATOS, Luís Alberto Lourenço; NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, v. 11, n. 3, p. 23-38, 2017. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17910>
Acesso em: 02 jun. 2023.

CARDOSO, Francisco. A improvisação vocal como ferramenta para as aulas de Educação Musical. *Revista de educação musical*, Lisboa, v. 137, n. 5, p. 26-34, 2011. Disponível em: Acesso em: 04 de jun. 2023.

COOK, Anna; OGDEN, Jane; WINSTONE, Naomi. The impact of a school-based musical contact intervention on prosocial attitudes, emotions and behaviours: A pilot trial with autistic and neurotypical children. *Autism*, v. 23, n. 4, p. 933-942, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1362361318787793> Acesso em: 10 jun. 2023.

FERLIM, U. D. C.. Canto Coletivo Improvisado: uma experiência de ensino de canto integrando voz, corpo e movimento. In: SEMANA DA EDUCAÇÃO MUSICAL DA UNESP, 7., 2019, São Paulo. *Anais...* Passaredo: Voz na Educação Musical, 2019. p. 258-268. Disponível em: <https://roberta9863.wixsite.com/viisemiaunesp/anais> Acesso em: 04 de jun. 2023.

FERLIM, U. D. C.. Canto Coletivo Improvisado: uma comunidade de prática musical em âmbito universitário. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 14., 2019, Campo Grande. *Anais...* Campo Grande: ABEM. 2019. Disponível em: <https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/91/32> Acesso em: 04 jun. 2023.

FERLIM, Uliana Dias Campos. O poder do musicar na Música do Círculo. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 6., 2020, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: SIMPOM, 2020. p. 336-346. Disponível em: <https://seer.unirio.br/simpom/article/view/10691> Acesso em: 06 de jul. 2023.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de administração de empresas*, v. 35, p. 57-63, 1995.



HUMMES, J. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. *Revista da ABEM*. Vol.11, 17-25, set. 2004.

IBAÑES, T. Representaciones sociales: teoria y método. In: IBAÑES, T. *Ideologías de la vida cotidiana*. Barcelona: Sendai, 1988.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. *Em Aberto*, v. 5, n. 31, 1986.

MERRIAM, A. O. *The anthropology of music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

PENNA, Maura. *Música (s) e seu ensino*. Sulina, 2015.

RABINOWITCH, Tal-Chen; MELTZOFF, Andrew N. Joint Rhythmic Movement Increases 4- Year-Old Children's Prosocial Sharing and Fairness Toward Peers. *Frontiers in Psychology*, v. 8, n. 1050, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01050> Acesso em: 10 jun. 2023.

RIEDL, René et al. On the relationship between information management and digitalization. *Business & Information Systems Engineering*, v. 59, p. 475-482, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12599-017-0498-9> Acesso em: 13 jun. 2023.

ROSAS, Fátima Weber; BEHAR, Patricia Alejandra. A importância da música em objetos de aprendizagem. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO, 5., 2010, São Paulo, *Anais...* São Paulo: UFRGS, 2010. Disponível em: <http://www.nuted.ufrgs.br/wordpress/wp-content/uploads/2010/Artigos/Importancia.pdf> Acesso em: 17 jun. 2023.

SANTOS, Adriana Patricia; BAUMGÄRTEL, Stephan Arnulf. Dos guetos que habito: negritudes em procedimentos poéticos cênicos. *Urdimento-Revista de Estudos em Artes Cênicas*, v. 1, n. 24, p. 028-041, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101242015028> Acesso em: 09 jun. 2023.

SILVA, Renata; URBANESKI, Vilmar. *Metodologia do Trabalho Científico*. Centro Universitário Leonardo da Vinci. Indaial: Grupo Uniasselvi, 2009.

SIMÃO, João Paulo. *Música corporal e o corpo do som: um estudo dos processos de ensino da percussão corporal do Barbatuques*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas–SP. Disponível em:

<https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=459610> Acesso em: 04 jun. 2023.

MÚSICA do Círculo, 2023. Disponível em: <https://www.musicadocirculo.com> Acesso em: 04 jun. 2023.

SMALL, Christopher. *Musicking: The meanings of performing and listening*. Connecticut: Wesleyan University Press, 1998.